

## **MISSIONAÇÃO NA CAPITANIA DE PERNAMBUCO:O CONVENTO DESÃO FRANCISCO EM OLINDA**

### **RESUMO**

As missões religiosas exerceram um grande papel no processo colonizador do Brasil. Em especial, os Franciscanos que construíram conventos e igrejas em quase todo o litoral do Nordeste e, posteriormente, pelo interior da região. Seu objetivo era a conversão dos nativos à religião católica. Muitos dos objetos religiosos, artísticos e de uso cotidiano destes religiosos estão disponíveis para estudos atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:**Missões, Franciscanos, Colonização.

93

### **ABSTRACT**

Religious missions played a great role in the colonization process of Brazil, in particular, the those of the Franciscans who built convents and churches along almost all of the northeastern coast and, later, in the interior. As their objective was the conversion of the native populations to the Catholic faith, the left behind many objects attesting to their passage, including religious items, artisanry and daily use materials, much of which is available for study.

**KEYWORDS:**Missions, Franciscans, Colonization.

## INTRODUÇÃO



94

**Figura 1:** Foto do claustro do convento de São Francisco em Olinda em 2006. Acervo pessoal.

No século XVI, o projeto missionário para a Terra de Santa Cruz se inscreveu no coração da política do padroado que atendia aos objetivos de ampliação dos domínios da Igreja e aos da monarquia portuguesa. A missão da Igreja, enquanto projeto missionário, era principalmente a de conversão dos nativos. Para tanto, a coroa portuguesa financiou tal empresa no Brasil colônia, fazendo jus à bula *Inter Coetera*, de 1493, pela qual os soberanos de Portugal e Castela ficaram encarregados das ações de povoar e de evangelizar as terras “descobertas” e as por “descobrir”. Esta bula trata também do direito do padroado e da política de ampliação dos domínios da Igreja Católica Apostólica Romana, já definidos para a África explorada pelos portugueses, onde também ocorreram ações missionárias.

As missões religiosas foram sendo construídas na capitania de Pernambuco ocupando terras no sentido do litoral ao sertão, aonde chegaram, na segunda metade do século XVII (MIRANDA, 1969, p. 172). Leis portuguesas colocavam em poder da Igreja parte da ação e controle do sistema colonial e, ao mesmo tempo, garantiam a instalação de missões no Brasil. Esse sistema ou projeto colonial engajava missionários religiosos portugueses e também de outras origens europeias, todos submetidos às Ordens Reais que controlavam desde os meios de navegação aos problemas políticos, econômicos e jurídicos estabelecidos na colônia.

Em relação à ação religiosa conhecida como missões, as ocorridas na capitania de Pernambuco e suas vizinhas podem ser consideradas em três movimentos que, diferentes entre si, têm em comum sua ocorrência no período da colonização e seu cunho evangelizador. O primeiro movimento, sucedido durante a ocupação do litoral, estendeu-se até onde se extraía o pau-brasil na Zona da Mata, em meio aos engenhos de cana-de-açúcar. O segundo movimento é caracterizado pela ocupação holandesa, quando missões do litoral e do sertão foram visitadas por evangelizadores protestantes (SCHALVIWIJK, 1993, pp. 145-285). O terceiro movimento apareceu a partir do século XVII e inclui missões católicas localizadas do litoral ao sertão. Nesse último movimento, surgiram as missões nos sertões e às margens do rio São Francisco, no trecho entre Petrolina e Paulo Afonso, na capitania de Pernambuco.

### **ESCOLA PARA EDUCAÇÃO DE ÍNDIOS**

O trabalho missionário foi marcado pela presença de diferentes ordens religiosas. Os primeiros padres chegados a Pernambuco foram os jesuítas e, depois deles, os religiosos franciscanos que, no ano de 1585, fundam o primeiro convento em Olinda, onde serão os primeiros a se dedicarem às missões. Neste convento, estabelecem no seu quintal uma escola para a educação de filhos de nativos convertidos ao cristianismo que, depois de instruídos, pudessem ser pregadores entre os naturais da terra (COSTA, 1993, p. 77). A ação missionária, justificada pela conversão dos nativos, deveria reafirmar e representar a dominação teológica e política da Igreja católica e da monarquia sobre estas terras.

95

Duarte Coelho preocupou-se em transformar a capitania de Pernambuco em lugar 'seguro'. Para nativos hostis, a guerra; para os aliados, os 'afagos' da colonização. Em Olinda, sede do seu governo, o donatário recebeu antes dos franciscanos dois representantes da Companhia de Jesus: os padres Manuel da Nóbrega e Antônio Pires que chegaram, em 1551, para tratar da implantação do colégio e das obras de catequese dos nativos. As atividades do Real Colégio de Olinda, construído parcialmente com subsídios da coroa, pago em açúcar comercializado pelos jesuítas, só tiveram início no ano de 1568, como escola elementar. Manuel da Nóbrega, jesuíta, superior da missão e seus companheiros são os primeiros jesuítas a chegarem à colônia portuguesa na América.

Assim como no litoral, a colonização do Sertão também se fez com a ação evangelizadora de missionários jesuítas, franciscanos, capuchinhos e oratorianos. A missão de converter os nativos revela-se difícil pelas diferenças culturais e pela adaptação mútua dos grupos em questão: missionários e indígenas. A conversão, cujo sentido era promover mudanças na vida tribal indígena, implicava, ao mesmo tempo, ensinar aos nativos os elementos essenciais do cristianismo e fazê-los abandonarem seus costumes ditos selvagens, sem religião e sem política (CASTELNAU-L'ESTOILE, 2000, p. 3). A organização das missões religiosas seguiu, durante os três primeiros séculos da colonização, as metas citadas reduzindo os sobreviventes dos massacres à fé católica, através de uma ação simultânea de apoio e exploração. Em nome do rei, os padres recebiam licença do governador da

província para fundar reduções, passando a terra a ser propriedade da Coroa. As missões se multiplicavam com três elementos: os padres, as tropas reais e os nativos. Inicialmente, as aldeias indígenas onde os padres se estabeleceram foram denominadas de reduções, porque nelas os nativos eram reduzidos à fé e à civilização. Generalizaram-se, depois, os termos missão e gentílico missioneiro (FREITAS, 1982, p. 17).

As missões foram construídas em lugares estratégicos, escolhidos após pequenas incursões, que visavam o reconhecimento físico da região e da população indígena. Rigorosamente planejada, constituía-se numa unidade urbano-rural de área de trinta a quarenta léguas em quadra ou em círculo, segundo o número de habitantes e qualidade da terra. Elas podiam compreender, além da igreja e do convento para moradia dos padres, uma escola, um hospital, horta, pomar e áreas de plantação de cana de açúcar. Diferentes culturas indígenas podiam ser deslocadas para as áreas reservadas às missões, onde eram fixadas e forçadas a um novo modo de produção e a um novo sistema social.

96 O Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves em Olinda faz parte de um conjunto de conventos franciscanos construídos no litoral do Nordeste do Brasil colonial. Fundado em 1585, foi o primeiro convento da ordem franciscana das Américas, onde, durante o século XVII, funcionou casa e escola também de sacerdotes que não haviam terminado seus estudos em Portugal. Ainda no século XVI, outros conventos franciscanos foram erguidos no Nordeste do Brasil: em Igarassu-PE (construção iniciada em 1588); Salvador-BA (construção iniciada em 1558); Convento de Santo Antônio de João Pessoa-PB (construção iniciada em 1589); Convento de Santo Antônio do Recife-PE (iniciada a construção entre 1606 e 1613); Convento de Cairú-BA (projetado em meados do século XVII); Convento e Igreja Santa Maria dos Anjos de Penedo-AL (iniciada construção em 1660); Convento de Santo Antônio de Ipojuca-PE (fundado em 1606); Convento de Paraguaçu-BA (fundado em 1649); Convento Santo Antônio de Sirinhaém-PE (fundado em 1630); e o Convento de São Cristóvão-SE fundado em 1693.

O Convento de São Francisco, em Olinda, abrigou escola para a “civilização” dos nativos e escola para formação teológico-filosófica até o período da invasão holandesa, em 1630, quando o então Primeiro Instituto Teológico Franciscano foi transferido para Salvador da Bahia. Entre o final do século XVI e início do século XVII, as primeiras letras ensinadas por missionários em Pernambuco para formação de uma “elite indígena” resultou na produção de textos escritos pelos novos súditos da coroa nesse início da colonização. As escolas em missões franciscanas voltadas para alunos indígenas possibilitaram, portanto, o surgimento de líderes letrados, como é o caso de Filipe Camarão e Pedro Poty. Inicialmente versados na língua portuguesa, eles conseguem durante a primeira metade do século XVII estabelecer uma comunicação via cartas alfabéticas em tupinambá<sup>1</sup>.

Em lados opostos, durante a guerra entre portugueses e holandeses, Filipe Camarão, Pedro Poty e outros líderes indígenas vão ser os protagonistas de um correio inédito pelo seu conteúdo e forma de escrita. Nessas cartas em tupinambá eles afirmam pertencer a um grupo seleto de líderes com bagagem e conhecimentos para as posições que ocupavam

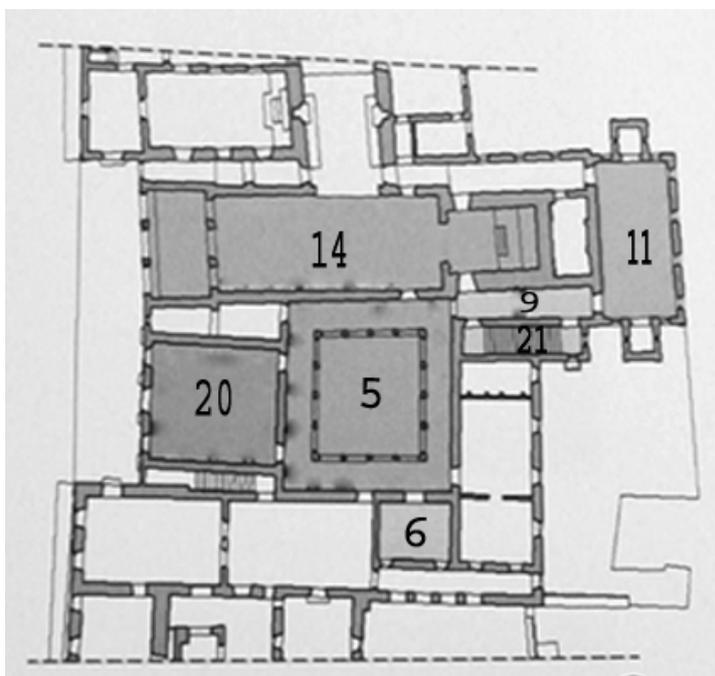
durante a guerra. Posições e afirmações demonstradas pelas patentes de capitão de índios que enfeitam suas assinaturas.

A alfabetização para parte dos negros da terra, realizada em escolas de missões, serviria principalmente para o sucesso da colonização que, acima de tudo, contava com os serviços de aluguel dos indígenas das missões e a escravidão indígena por guerra, como a que foi decretada aos nativos da nação Caeté. Todos esses aspectos, necessários à “civilização” dos nativos, possibilitaram o enriquecimento de padres e ordens religiosas, vejam-se as construções de igrejas e conventos desse período, realizadas por jesuítas, beneditinos e franciscanos em Pernambuco e suas capitâneas vizinhas.

### **ARQUITETURA E ARTE**

Os franciscanos adotaram soluções para adaptarem elementos e funções da vida monacal às condições tropicais. Esses conventos não foram produtos isolados da criação individual, mas sim de um contínuo processo de adições e reformas, que se desenvolveu de acordo com uma concepção arquitetônica da vida franciscana nos trópicos brasileiros. O conjunto arquitetônico dos conventos franciscanos apresenta algumas características constantes, como: um claustro, com uma série de atividades estruturadas ao redor; uma igreja, que se destaca como um corpo mais alto no conjunto, com nave única, exceto no Convento Franciscano de Salvador, capela-mor, sacristia e coro; um campanário único, elemento vertical de destaque da composição, geralmente recuado da fachada e localizado em uma das ilhargas do templo; uma fachada marcada pela presença da galilé, que precede a igreja, elemento que remonta às origens do cristianismo; um adro, com o cruzeiro estendendo-se em frente à igreja.

O conjunto arquitetônico, composto pela Igreja de Nossa Senhora das Neves, Convento de São Francisco e Ordem Terceira, localizado na cidade de Olinda encontra-se formado por Claustro (5), Capela de Santana (20), Capela do Capítulo (6), Igreja de Nossa Senhora das Neves (14), Corredor (9), Sacristia (11), Escadaria (21) e Torre.



**Figura 2:** Planta baixa do térreo Convento de São Francisco e Ordem Terceira ,  
localizado na cidade de Olinda/PE

98

Após 1630, com a invasão dos holandeses a Pernambuco, as missões sofreram muitos ataques chegando algumas a desaparecerem pelo abandono da sua gente. Algumas missões foram reorganizadas e nelas padres holandeses passaram a instruir os nativos na religião reformada. (COSTA, 1993, p. 77). No caso do convento de São Francisco em Olinda, os holandeses instalaram nesse sítio parte da sua cavalaria após terem incendiado a vila de Olinda; esta ação foi usada durante a guerra de invasão para expulsão dos habitantes da vila portuguesa com população indígena, negra africana e mestiça. Neste incêndio, grande parte da missionação franciscana e do convento foram destruídos, restando do século XVII a Capela do Capítulo com seus azulejos, retábulos, pintura de teto, molduras entalhadas e imagem de Nossa Senhora do Capítulo, em argila, provavelmente do século XVII.

### **AZULEJARIA**

O conjunto arquitetônico composto pela Igreja de Nossa Senhora das Neves, Convento de São Francisco e Ordem Terceira apresenta um dos maiores acervos em azulejaria portuguesa do século XVII e XVIII do Nordeste brasileiro. O acervo de azulejaria tem grande valor histórico e artístico por ser um dos maiores acervos do tipo no Brasil e, por conter azulejos da referida época. Os mais antigos de todo o conjunto são os que se localizam na Capela do Capítulo e Escadaria. São provavelmente do período das reformas ocorridas entre 1650 e 1670. Estes podem ser descritos como azulejos do tipo *massaroca de repetição* (SIMÕES, 1965, p. 77) nas cores azul e amarelo, sobre fundo branco com

desenhos do tipo tapeçaria. A Capela do Capítulo é bastante exaltada, por ter sido o único ambiente que sobreviveu intacto ao incêndio ocorrido em 1631, já referido, causado pelos invasores holandeses. Hoje, esses azulejos encontram-se bem desgastados, apresentando em grande parte perda do vitrificado e rachaduras.

O claustro é composto por 16 painéis recortados, que retratam cenas da vida de São Francisco. Esses azulejos vieram de Portugal, na primeira metade do séc. XVIII, entre 1735 e 1745, provavelmente procedentes de Lisboa. Os painéis são monocromáticos, compostos por molduras no estilo rococó, pilastras intermediárias e no centro da composição, desenhos em perspectivas da vida do Santo. É um dos espaços mais comprometido em termos de conservação, por ser o que apresenta o maior número de azulejos ausentes.

A capela de Santana, antiga sala da portaria, está situada na parte frontal do conjunto, possuindo abertura para a rua e para o Claustro. Nela, podem ser vistos, 10 painéis, datados de 1754, que narram os principais fatos da vida de Santana, além de uma bela pintura no teto e de um pequeno altar. Os seus painéis apresentam rodapé de um azulejo na cor manganês, molduras, cenas em perspectiva e pilastras intermediárias. Nessa capela, os azulejos também são recortados e monocromáticos em azul possuindo uma altura superior aos do claustro. Em todo ambiente, os painéis apresentam alguns azulejos fora de ordem, porém a principal perda está nas duas cenas menores, que ladeiam o pequeno altar, por se encontrarem mutiladas.

99

A conservação dos azulejos da Igreja de Nossa Senhora das Neves é uma das melhores, em relação aos demais espaços. Este fato, provavelmente aconteceu em função do culto diário e da presença regular de pessoas ao longo dos anos. Na igreja, a temática dos painéis foca-se em passagens bíblicas da vida de Nossa Senhora e do Menino Jesus, sendo conhecidos como “Os Azulejos do Menino Deus”, segundo escreve Frei Bonifácio Müller (MÜLLER, 1961, pp. 269-360). Os painéis originam-se, aproximadamente, de 1745 e se localizam nas duas paredes laterais da nave da igreja; estes apresentam rodapé de azulejo na cor manganês, molduras em estilo barroco, pinturas em perspectiva no centro e pilastra entre uma cena e outra.

O corredor torna-se um espaço ímpar dentro desse conjunto, por conter em toda sua extensão meia parede revestida em azulejos, que trazem uma temática diferente da religiosa. Esses painéis possuem cenas de um cotidiano que não é da sociedade portuguesa, mostrando claramente vestuários que muito se assemelham à indumentária francesa utilizada pela corte do rei Luís XIV. Aqui encontramos cenas de caça, damas e meninos, fidalgos, gente do povo e embarcações, tudo enquadrado por barras de dois azulejos, com desenhos florais bastante retorcidos e exuberantes de cor azul muito acentuada. Estes azulejos são do séc. XVIII, provavelmente do ano de 1720.

Um dos espaços mais imponentes e onde se encontra o maior conjunto de elementos artísticos é a sacristia. Nela, um grande acervo de azulejos reveste todas as paredes, além de belíssimos móveis talhados em jacarandá e pinturas no teto. Os azulejos da sacristia datam

de 1717 a 1720, na parte superior e de 1735 a 1745, na parte inferior. Todo espaço sofreu uma reforma em meados de 1985 devido aos declives no terreno. Os azulejos da sacristia são compostos por dois painéis avulsos, um que retrata Santo Antônio com o menino Jesus e outro que retrata São Francisco recebendo as cinco chagas. As demais paredes apresentam decoração azulejada de elementos arquitetônicos e anjos.

Após um trabalho de catalogação desenvolvido durante o ano de 2006 pelo projeto Inventário de Bens Culturais Móveis do Convento de São Francisco<sup>ii</sup>, foi possível fazer um levantamento quantitativo do patrimônio azulejar dessa edificação que foi a primeira sede dos Franciscanos no Brasil.

**Tabela 1**  
Azulejos: painéis no Convento Franciscano de Olinda

|             | Quantitativo Azulejar |            |          |        |
|-------------|-----------------------|------------|----------|--------|
|             | Inteiros              | Recortados | Ausentes | Total  |
| C. Capítulo | 422                   | 294        | 9        | 716    |
| Escadaria   | 897                   | 226        | 11       | 1.123  |
| Claustro    | 4.375                 | 947        | 201      | 5.322  |
| C. Santana  | 3.441                 | 676        | 94       | 4.117  |
| Igreja      | 3.223                 | 201        | 51       | 3.424  |
| Corredor    | 1.766                 | 96         | 40       | 1.835  |
| Sacristia   | 2.151                 | 218        | 22       | 2.369  |
| TOTAL       | 16.275                | 2.658      | 428      | 18.933 |

100

#### IMAGENS SACRAS

O levantamento das imagens sacras do conjunto arquitetônico formado pelo Convento de São Francisco, Igreja Nossa Senhora das Neves e Ordem Terceira realizado, ao longo do projeto anteriormente citado, totalizou 137 peças. Do total dessas peças avaliadas, 04 são de grande valor histórico por serem do século XVII: uma Nossa Senhora do Capítulo em terracota branca com pintura policromada, peça localizada numa cela do segundo andar, a mesma encontra-se completamente destruída, em fragmentos. Segundo registro fotográfico do Iphan<sup>iii</sup>, esta imagem de Nossa Senhora encontrava-se no nicho central do retábulo da Sala do Capítulo, onde hoje está a imagem de Santana Mestreira.

Outro aspecto peculiar é a presença de querubins mostrados à base de aparência indígena, cabelos lisos e negros; uma Santana Mestreira em terracota vermelha; um São Francisco em terracota vermelha com pintura policromada e douramento; e um Santo Antônio em terracota vermelha e madeira. Essa peça está sendo estudada devido à raridade por apresentar uso de duas tecnologias de manufatura e por esta razão tem-se a necessidade de analisar sua estratigrafia para a comprovação da datação. Ela também apresenta uma

composição rara, porque não há conhecimento desse tipo de trabalho, em técnica mista, no período da arte colonial no Brasil.

Do total de peças, 72 são do século XVIII, o que corresponde a 52,55%. Estes dados confirmam o período de conclusão das obras do convento que data da década de 1750, aproximadamente.

**Tabela 2**  
Imaginária no Convento Franciscano de Olinda

| Época        | Estado de Conservação |         |      |         | Número De Peças |
|--------------|-----------------------|---------|------|---------|-----------------|
|              | Bom                   | Regular | Ruim | Péssimo |                 |
| Séc. XVII    |                       |         | 02   | 02      | 04              |
| Séc. XVIII   | 02                    | 19      | 06   | 45      | 72              |
| Séc. XIX     | 01                    | 12      | 03   |         | 16              |
| Séc. XX      | 28                    | 15      |      | 02      | 45              |
| <b>Total</b> | 31                    | 46      | 11   | 49      | <b>137</b>      |

Merecem algumas observações a imagem de Nossa Senhora das Neves, datada do século XVIII, atualmente no altar-mor da igreja. Ela está finamente esculpida em madeira policromada e dourada. Usa véu e cabelos compridos sobre vestes ricamente decoradas com *punções*<sup>iv</sup> e *esgrafitos*<sup>v</sup> no padrão conhecido como caminho-sem-fim, considerado criação pernambucana. Há um registro fotográfico do Iphan, que mostra uma imagem do Sagrado Coração de Jesus em tamanho natural ocupando o altar-mor, peça que não foi localizada nas dependências do Convento. A imagem de Nossa Senhora das Neves, nesse registro fotográfico, encontrava-se no nicho lateral esquerdo, onde hoje se encontra a imagem de São Boa Ventura. Nela aparece a Nossa Senhora carregando o menino Jesus, também desaparecido.

101



**Figura 3:** Nossa Senhora das Neves. Fotografia acervo Iphan, 1956.

Um traço fundamental da cristandade colonial foi a devoção aos santos<sup>vi</sup>, devoção esta que permanece até os dias atuais, como demonstra a tabela a seguir dos santos e temas das peças catalogadas.

**Tabela 3**  
Imaginária do Convento Francisco de Olinda por tema

|                            |    |                         |    |
|----------------------------|----|-------------------------|----|
| Anjos                      | 02 | Santa Clara             | 01 |
| Bom Jesus da Coluna        | 01 | Santa Izabel da Hungria | 01 |
| Bustos relicários          | 16 | Santana Mestra          | 04 |
| Coração em chamas          | 01 | Santo Antônio           | 04 |
| Crucifixos                 | 20 | São Benedito            | 01 |
| Cruzeiro                   | 02 | SãoBoa Ventura          | 02 |
| Jesus Cristo ressuscitado  | 01 | São Francisco           | 09 |
| Presépio (15 peças)        | 01 | São Joaquim             | 01 |
| Nossa Senhora              | 03 | São José de Botas       | 02 |
| Nossa Senhora da Conceição | 04 | São Judas Tadeu         | 01 |
| Nossa Senhora das Neves    | 02 | São Miguel Arcanjo      | 01 |
| Nossa Senhora da Soledade  | 02 | São Roque               | 02 |
| Nossa Senhora da Piedade   | 01 | Talhas                  | 06 |
| Sagrado Coração de Jesus   | 01 | Urna                    | 01 |

102

As peças de roca listadas a seguir pertencem ao aparato religioso utilizado nas procissões, estas fizeram parte da catequese franciscana e jesuítica no Brasil. Os Santos de Roca, de origem italiana, remontam à Idade Média, quando a Igreja, inspirada no teatro de marionetes, utilizava as imagens para impressionar e persuadir os fiéis. Esses santos, quase sempre em tamanho natural, têm uma estrutura articulada, em madeira rústica ou gesso, e são vestidos com roupas de tecidos e perucas.

**Tabela 4**  
Peças de roca do Convento de São Francisco em Olinda

|                           |    |                           |    |
|---------------------------|----|---------------------------|----|
| Cabeças de roca           | 09 | Pés emãos de roca         | 13 |
| Nossa Senhora da Piedade  | 01 | Santa Maria Madalena      | 01 |
| Nossa Senhora da Soledade | 02 | São Francisco de Trânsito | 01 |
| Nosso Senhor dos Passos   | 01 | São João Evangelista      | 01 |
| Nosso Senhor Morto        | 01 |                           |    |

**Tabela 5**  
Técnicas identificadas na imaginária

| <b>TÉCNICAS</b> | <b>QUANTIDADE DE PEÇAS</b> |
|-----------------|----------------------------|
| Pedra calcária  | 03                         |
| Terracota       | 07                         |

|                                          |            |
|------------------------------------------|------------|
| Madeira entalhada                        | 11         |
| Madeira entalhada e policromada          | 55         |
| Madeira entalhada, policromada e dourada | 29         |
| Gesso policromado                        | 26         |
| Gesso policromado e madeira aparelhada   | 01         |
| Metal e madeira aparelhada               | 03         |
| Metal                                    | 01         |
| Arame                                    | 01         |
| Total                                    | <b>137</b> |

Durante os dois primeiros séculos de atuação no Brasil, a Ordem Franciscana instalou 13 conventos no litoral do Nordeste, da Bahia à Paraíba, na região que ficou chamada de a Província de Santo Antônio. Pela qualidade das obras encontradas no Convento de Olinda temos uma pequena mostra da magnitude da ação da ordem franciscana no Brasil.

#### **AS PINTURAS**

As pinturas existentes no Convento Franciscano de Olinda também formam um acervo de grande valia. Na Capela do Capítulo o convento ainda guarda pinturas do século XVII que correspondem a alguns momentos da fuga da Sagrada Família para o Egito e o desterro de Maria. As pinturas do teto da Igreja de Nossa Senhora das Neves e as da Sacristia fazem referência à vida de Maria. O teto da Sacristia ostenta 15 painéis em molduras ortogonais, entremeados por 09 losangos com imagens de frutas, como bananas, romãs, abacaxis e cajus. Sendo que, desses, três fazem alusão à Invasão Holandesa e, num deles, a Vila de Olinda se apresenta consumida por um grande incêndio.

103

Este acervo trata de temas religiosos devocionais e dogmáticos. Apresenta imagens dos mais diversos santos da Ordem Franciscana, dos diversos dogmas reverenciados pela Igreja Católica e indica cunho catequético nas obras.

Diferentes estilos presentes nas imagens fixadas nos ambientes internos do convento revelam paisagens, cenas históricas, cenas do cotidiano, retratos, natureza morta e quadros expressionistas. Para as pinturas foram elaboradas tabelas contendo o quantitativo de peças, estado de conservação e técnicas. Também foi elaborada a tabela que compara o numero de pinturas com reproduções, fotografias, pirogravuras e desenhos.

**Tabela 6**  
Pinturas e outras técnicas

| <b>TÉCNICAS</b> | <b>QUANTIDADE DE PEÇAS</b> |
|-----------------|----------------------------|
| Pintura         | 100                        |
| Reprodução      | 06                         |
| Fotografia      | 04                         |

|              |            |
|--------------|------------|
| Pirogravura  | 02         |
| Desenho      | 01         |
| <b>TOTAL</b> | <b>193</b> |

**Tabela 7**  
Quantitativo das peças de pintura

| Época               | Estado de conservação |         |      |         | Número de peças |
|---------------------|-----------------------|---------|------|---------|-----------------|
|                     | Bom                   | Regular | Ruim | Péssimo |                 |
| Séc. XVII           |                       | 07      |      | 02      | 09              |
| Séc. XVIII          | 20                    | 65      | 17   | 18      | 120             |
| Sécs. XVIII - XIX   |                       | 01      | 02   |         | 03              |
| Séc. XIX            |                       | 02      | 03   |         | 05              |
| Sécs. XIX - XX      |                       |         |      | 02      | 02              |
| Séc. XX             | 31                    | 17      | 03   | 02      | 53              |
| Séc. XXI            | 01                    |         |      |         | 01              |
| <b>Nº. de peças</b> | 52                    | 92      | 25   | 24      | <b>193</b>      |

104

Pelo que pode ser observado nos acervos existentes no convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda, os conventos e as igrejas foram os locais de produção, guarda e exposição de documentos manuscritos e de arte desse período colonial. No Convento Franciscano de Santo Antônio, no Recife, está arquivada apenas uma parte da documentação histórica da vida dos franciscanos em Pernambuco, pois devido à Invasão Holandesa e à transferência da escola teológica para Salvador, muitos documentos e livros foram perdidos. Trata-se de acervo ainda pouco explorado pelos historiadores e que recebeu um recente tratamento de restauro e organização coordenado por Débora Mendes. Acervo este que poderá servir para novas pesquisas.

No Convento Franciscano de Igarassu (PE), foram reunidos quadros votivos e de vidas de santos que demonstram um recorte das artes produzidas no período colonial português com origens diversas. O conjunto dessas obras forma um pequeno museu bem cuidado que fica no primeiro piso desse convento. As pinturas votivas do período colonial existentes em Pernambuco são guardadas por diversas instituições. Os quadros votivos sobre a Batalha dos Guararapes e a Batalha no Monte das Tabocas, ambas ocorridas em Pernambuco, exemplos da arte votiva em agradecimento aos santos pelas graças alcançadas durante a guerra holandesa pertencem hoje ao Museu do Estado de Pernambuco.<sup>vii</sup> Nessas pinturas aparecem representados líderes Filipe Camarão e Henrique Dias, entre os personagens destacados.

As pesquisas sobre os primeiros tempos da colonização no Brasil ainda nos sugere aprofundar as perguntas como: o que representou a força afro-indígena para os trabalhos de construção do mundo colonial? Onde a força nativa pode ser aferida na documentação? Quais líderes indígenas aparecem representados nas artes plásticas portuguesas e holandesas?

Como as cartas alfabéticas em tupinambá ainda devem ser traduzidas, as pinturas em conventos e igrejas devem ser pesquisadas e as pinturas de Frans Post e outros desenhistas e pintores podem ser lidas, a História poderá responder a essas perguntas por esses objetos e assim ela terá um novo olhar a partir dessas fontes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. *Lés Ouvriers d'une Vigne Steéiril: lés Jésuites et la conversion dés indiens au Brésil, 1580 – 1620*. Lisboa-Paris: Fundação Clouste Gulbenkian, 2000.

COSTA, A. F. Pereira da. *Anais Pernambucanos*. V. 2. Recife: Fundarpe, 1983.

FREITAS, Décio. *O Socialismo missioneiro*. Porto Alegre: Movimento, 1982.

OLIVEIRA, Hélio de. *Nossa Senhora da Apresentação: um resgate estético para a cidade de Natal*. Natal (RN): Terceirize, 2003.

ALMEIDA, Marcos Antônio de. *Mudança de Hábito: papel e atuação do Convento de São Francisco de Salvador 1779 a 1825*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo.

MIRANDA, M. C. T. de. *Os Franciscanos e a formação do Brasil*. Recife: Editora Universitária, 1969.

MÜLLER, Frei Bonifácio. O Culto de Santo Antônio: uma contribuição histórica. *Revista do Patrimônio Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. XLVI. Recife: 1961.

\_\_\_\_\_. *Convento Santo Antônio do Recife, 1606 – 1956*. Recife: Provincialado Franciscano, 1956.

SIMÕES, J. M.. *Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500-1822)*. Lisboa: Fundações Calouste Gulbenkian, 1965.

SCHALVIWIJK, Frans Leonard. A Igreja Cristã reformada no Brasil Holandês. Recife, *Revista do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico Pernambucano*. V. LVIII, 1993.

## Notas

---

<sup>i</sup>Veja-se o conjunto de documento da coleção BriefenundPapieren no Arquivo de Haia, Holanda.

<sup>ii</sup> O projeto Inventário de Bens Culturais Móveis do Convento de São Francisco visou à catalogação de pinturas, imaginária, azulejaria e da biblioteca do Convento franciscano de Nossa Senhora das Neves de Olinda. Projeto coordenado pela professora Bartira Ferraz Barbosa e por Débora Mendes, diretora do Laboratório de Restauração da cidade de Olinda.

<sup>iii</sup>*Acervo Iphan - pasta Convento e Igreja Nossa Senhora das Neves – 34.02/15 e 222.7*

<sup>iv</sup>**Punção:** “técnica que consiste em realizar pequenas depressões na superfície das partes douradas da imagem, criando capô decorativo, o qual, proporcionando efeito de luz e sombra, possibilita a leitura da textura como um tecido rico.” Hélio de Oliveira, 2003, página 42.

<sup>v</sup>**Esgrafito:** “técnica decorativa também conhecida como bizunhado, que consiste na retirada da tinta, ainda fresca, da superfície, com estilete de madeira ou metal. Criando desenhos belos e originais ou reproduzindo padronagens de tecidos, ficando o ouro à amostra.” Hélio de Oliveira, 2003, página 42.

<sup>vi</sup>*Almeida, Marcos Antônio de. Mudança de Hábito: papel e atuação do Convento de São Francisco de Salvador 1779 a 1825. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo.*

<sup>vii</sup> Expostos no Museu do Estado de Pernambuco, os quadros são de autoria anônima, neles destaca-se a figura de Filipe Camarão liderando um batalhão indígena. Na legenda aparecem a patente Capitão dos Índios Filipe Camarão e a data de 1709.